

A formação profissional docente para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos

Paola Andressa Scortegagna¹

Isadora Fonseca de Souza²

Resumo

A presente pesquisa qualitativa tem por objetivo analisar como ocorre a formação inicial de professores para Educação de Jovens e Adultos, especialmente para atuação na alfabetização. Essa investigação se sucedeu nos anos de 2017 e 2018 e utilizou como instrumentos de coletas de dados as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, das universidades estaduais de São Paulo e Paraná e questionários para acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Constatou-se que a EJA apresenta desafios que ainda precisam ser enfrentados, dentre estes, a formação de professores para atuarem seguindo as especificidades da área, visto que os cursos de Licenciatura em Pedagogia possuem lacunas no processo de formação profissional docente para a modalidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação de Professores; Educação Permanente.

Formación profesional docente para la Educación de Jóvenes y Adultos

Resumen

Esta investigación cualitativa tiene como objetivo analizar cómo ocurre la formación inicial de docentes para la educación de jóvenes y adultos, especialmente para actuar en alfabetización. Esta investigación tuvo lugar en los años 2017 y 2018 y utilizó como instrumentos de recolección de datos las matrices curriculares de los cursos de Grado de Pedagogía, de las universidades estatales de São Paulo y Paraná y cuestionarios para estudiantes del Curso de Pedagogía de la Universidad Estatal de Ponta Grossa. Se encontró que la EJA presenta desafíos que aún deben enfrentarse, entre ellos, la capacitación de maestros para actuar de acuerdo con las especificidades del área, ya que los cursos de Licenciatura en Pedagogía tienen lagunas en el proceso de capacitación profesional de maestros para la modalidad.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos; Formación de Profesores; Educación Permanente.

Introdução

O presente artigo trata sobre a temática formação docente para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A investigação se sucedeu nos anos de 2017 e 2018, e buscou analisar como ocorre a formação inicial de professores para a modalidade, especialmente para os anos iniciais, ciclo em que ocorre o processo de alfabetização.

O artigo foi estruturado em 3 tópicos considerados relevantes para atingir o objetivo

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa/Paraná - paola_scortegagna@hotmail.com

² Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa/Paraná - isadora.fonseca@hotmail.com

desse estudo e que foram decorrentes da investigação realizada. O primeiro tópico se refere às discussões acerca dos saberes docentes, bem como da importância da formação específica para o exercício da docência. No segundo, abordou-se a respeito das matrizes curriculares das universidades estaduais de São Paulo e Paraná, apresentando os percentuais que as instituições dedicam ou não para formação de professores para atuação na EJA. Os dados foram coletados por meio de busca online, nos sites oficiais das universidades. E, por fim, no terceiro tópico, mostrou-se as informações coletadas mediante questionários sobre a temática EJA, realizados com acadêmicos graduandos do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Esta pesquisa baseia-se em abordagem qualitativa, de caráter exploratória, que envolveu levantamento bibliográfico, questionários e análise de dados. Como aporte teórico da pesquisa, amparou-se em autores como: Borges (2004), Di Pierro (2005), Freire (1997), Moura (2001), Nóvoa (1991, 1993), Soares (2003), Tardif (2002) e Veiga (2008).

Formação Profissional Docente

No que se refere aos docentes que se propõem a praticar o exercício da docência para com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, especialmente nos anos iniciais, ciclo em que ocorre o processo de alfabetização, em sua maioria, não possuem habilidades e conhecimentos específicos para tal.

Os professores que trabalham na educação de Jovens e Adultos, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular. Note-se que na área específica de formação de professores, tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da EJA (DI PIERRO, 2005, p.15).

Diante disso, em geral, são professores que agem por intuição ou, muitas vezes, motivados por saberes que são provenientes de suas experiências e/ou de formações para atuação com outras modalidades, que não a EJA.

Em relação a Educação de Jovens e Adultos, Soares (2003, p.130) “estabelece a

necessidade de uma formação adequada para se trabalhar com o jovem e o adulto, bem como uma atenção às características específicas dos trabalhadores matriculados nos cursos noturnos [...]”. Logo, o professor sem formação específica para o exercício da docência com jovens e adultos desenvolve uma prática não pedagógica, desconsiderando as especificidades dos sujeitos em processo de alfabetização por meio da modalidade EJA.

O exercício da docência é uma atividade complexa e desafiadora, que exige conhecimentos específicos por parte de quem a exerce. A docência engloba diferentes conhecimentos, das mais variadas áreas do saber, dentre os quais, conhecimentos didáticos, curriculares, contextuais, que envolve principalmente o aluno e o âmbito educativo, mas se considera também o conhecimento macro, do social, político e cultural. Destarte, o profissional necessita de formação para atuação, almejando condições adequadas, com qualidade, para exercer a sua função. Nóvoa (1991, p.43) afirma que a competência do professor “deve ser produto de uma formação específica, geralmente de nível universitário”.

A formação em nível superior é um elemento importante para constituir o profissional docente, visto que ela oportuniza ao futuro professor contato com os conhecimentos teórico-prático imprescindíveis, que são próprios da sua categoria. A atuação docente precisa se alicerçar em bases teóricas-práticas capazes de superar a racionalidade técnica, viés que considera o professor um técnico, um especialista que apenas coloca em prática as regras científicas. É necessário atribuir um novo sentido ao exercício docente, considerando a complexidade e viabilizando a prática pedagógica reflexiva.

Para Almeida (2001, p. 02):

a racionalidade técnica provoca: a divisão do trabalho em diferentes níveis, estabelecendo relações de subordinação; o exercício de um trabalho individual que gera o isolamento do profissional; a aceitação de metas e objetivos externos, considerados neutros. Transformada numa atividade técnica e instrumental, porque decorre da aplicação do conhecimento sistemático e normativo, a prática pedagógica passa a ser entendida como neutra e isenta de subjetividade.

Por meio dos conhecimentos específicos adquiridos na formação em nível superior, o educador da EJA terá subsídios para organizar seu trabalho, discriminar como acontecerá o processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo metas e objetivos, tomando decisões frente

às situações com as quais se depara diariamente. É diante das situações diversas, que o docente precisará mobilizar os conhecimentos específicos que possui, a fim de exercer um trabalho educativo reflexivo e crítico.

Para Nóvoa (1993), a formação se constrói através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. A formação docente se desenvolve por meio da reflexão e investigação, orientando-se pelo conhecimento intersubjetivo, pela prática, mas também pelo conhecimento científico.

O processo de formação docente em nível superior, para além dos conhecimentos teóricos, deveria propiciar vivência prática aos educadores para atuação com jovens e adultos, por meio das inserções e estágios nas instituições escolares. São formas de vivenciar a prática pedagógica: manter contato com a realidade escolar, relacionando e refletindo os conceitos que deveriam ser trabalhados teoricamente em sala de aula, buscando compreender a dinâmica da escola e processualmente aprendendo e aperfeiçoando o exercício da docência, se desenvolvendo de forma significativa e atendendo as especificidades do educando.

Para Veiga (2008, p. 20), “A docência é uma atividade profissional complexa, pois requer saberes diversificados. Isso significa reconhecer que os saberes que dão sustentação à docência exigem uma formação profissional numa perspectiva teórica e prática”. O trabalho do professor não se desenvolve apenas no sentido prático ou teórico, é um movimento constante e dialético, no qual, somente conciliando a prática à teoria e vice-versa, haverá consistência na formação profissional. O processo formativo deve acontecer de forma reflexiva, estabelecendo relações amplas entre os temas e conceitos, com as práticas em sala de aula.

Todavia, questiona-se a origem dos conhecimentos e saberes docentes. Quais são os vínculos de todo conhecimento que o professor possui? Apenas a formação inicial em nível superior proporciona toda a bagagem que o profissional tem?

Vínculos dos saberes docentes

Na perspectiva de Tardif (2002), os saberes docentes podem ser oriundos da formação profissional, saberes do viés disciplinar, curricular ou experiencial. Segundo o referido autor, os saberes da formação profissional são aqueles em que o professor tem acesso aos conhecimentos

das ciências da educação, que são adquiridos por meio dos cursos de formação docente, ofertadas institucionalmente.

Os saberes disciplinares referem-se aos conhecimentos organizados em disciplinas, estas que são ofertadas na formação inicial e/ou contínua, pela universidade. O estudo realizado nessas disciplinas, pode ser constatado na prática do professor.

Seguindo, existem os saberes curriculares, que correspondem às propostas curriculares das instituições escolares, o conjunto de saberes que estruturam o processo de ensino aprendizagem das escolas. É no decorrer da carreira que os docentes se apropriam dos saberes curriculares (TARDIF, 2002).

Por fim, os saberes experienciais que, de acordo com Tardif (2002, p.48), “estes saberes não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias”. Trata-se de todo o conhecimento adquirido na prática docente, que se desenvolve, a partir, das circunstâncias diárias, em que o professor age de acordo com as atividades e relações cotidianas.

Os saberes docentes advêm de diferentes momentos da trajetória de vida e profissional. Acredita-se que para além dos conhecimentos apreendidos nas formações iniciais e continuadas, o professor possui um capital cultural, adquiridos na prática pessoal. Segundo Tamir (2005), existem dois vieses do conhecimento, os saberes necessários para atuação profissional, e os saberes oriundos das ações práticas e pessoais dos indivíduos.

Assim sendo, o conhecimento necessário ao profissional docente tem diferentes vínculos, destacam-se os saberes provenientes das formações iniciais e continuadas, os aperfeiçoados e desenvolvidos na prática pedagógica, bem como os saberes adquiridos durante a caminhada pessoal, para exemplificar: a experiência enquanto aluno na trajetória escolar.

É certo afirmar que, os saberes docentes são constituídos a partir de diferentes elementos e momentos. No entanto, o acesso ao conhecimento científico propiciado pela formação em nível superior oferecerá a base para estruturar, organizar e reconstruir os saberes da prática pessoal, aquele que não é sistematizado.

Vale ressaltar que de forma alguma está sendo negado saberes docentes que não são construídos pelo ensino formal, mas busca-se, mostrar a importância dos conhecimentos das ciências da educação, do saber específico e estratégico próprio do exercício docente. Segundo

estudos da história da educação, a profissão docente carregou durante um bom tempo, marcas da não exigência de formação específica, dificultando o processo de ensino-aprendizagem e a própria profissionalização docente.

No entanto, também não significa que somente a formação inicial e/ou continuada é capaz de desvelar toda esta profissão complexa e dialética.

[...] os saberes dos professores são vinculados ao desenvolvimento de uma carreira, no âmbito de um processo de socialização que começa bem antes do exercício profissional e que amplia com a prática; o trabalho entre pares; as parcerias e experiências adquiridas em diferentes estabelecimentos escolares; a participação em eventos, seminários, e programas de formação contínua; as leituras e estudos, entre outros (BORGES, 2004, p.83).

O professor vive em constante desenvolvimento profissional, por meio das formações institucionalizadas ou não formalizadas. São repetidas construções e reconstruções de conhecimentos, de acordo com as necessidades. As diferentes situações, geram mobilização de todo o saber acumulado no profissional, a fim de, agir da forma mais adequada. Porém, esse movimento reflexivo fica insustentável com a ausência do saber específico da docência.

A formação docente para a Educação de Jovens e Adultos e a licenciatura em Pedagogia

No que tange ao exercício da docência na Educação de Jovens e Adultos, especificamente para os anos iniciais, Moura (2001, p.105) afirma que “não é possível continuar improvisando educadores alfabetizadores de Jovens e Adultos. Não é possível continuarmos ‘zarolhos’, olhando enviesados como se a Educação e Alfabetização de Jovens e Adultos fossem uma prática extemporânea e passageira”.

Quando surgem as discussões referentes à formação de professores para a modalidade EJA, fase de alfabetização, os olhares deveriam voltar-se aos cursos de formação propiciados pela graduação em Pedagogia, uma vez que, caberia ao pedagogo a missão de oferecer cultura escrita e de leitura aos discentes que não tiveram o ensejo e/ou possibilidade de iniciar ou concluir os estudos na idade considerada apropriada.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e *em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos*. [...]

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

[...] III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, *assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria*; (BRASIL, 2006 – grifos nossos).

Evidencia-se que a Educação de Jovens e Adultos é um possível campo de atuação do pedagogo, e com isso torna-se necessário por parte das instituições de ensino superior que ofertam graduação em Pedagogia, fornecer subsídios aos acadêmicos para o trabalho com diferentes modalidades, ou seja, sem priorizar crianças, em detrimento de jovens, adultos e idosos, estes que também possuem direito ao acesso e permanência na escola, sustentadas pela política educacional brasileira.

Buscando investigar a temática Formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos, especialmente aos anos iniciais, realizou-se uma busca online, das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, das universidades estaduais de São Paulo e Paraná, que totalizaram 21, com o intuito de observar e refletir, se há ou não oferta de disciplinas obrigatórias sobre Educação de Jovens e Adultos.

Em seguida, houve aplicação de questionários com questões abertas e fechadas, para 133 acadêmicos, graduandos dos terceiros e quartos anos, do curso de Licenciatura em Pedagogia (2018) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, a fim de verificar o que os acadêmicos compreendem por EJA, bem como a formação docente que recebem, referente a esta modalidade de ensino.

Ao acessar os projetos curriculares dos cursos de Pedagogia das 21 universidades estaduais encontradas em São Paulo e no Paraná, foi possível verificar quais disponibilizam ou não, disciplinas obrigatórias ou optativas com abordagens da Educação de Jovens e Adultos e tabular os dados:

Quadro 1. Abordagem sobre a Educação de Jovens e Adultos na matriz curricular dos cursos de Pedagogia das universidades estaduais de São Paulo e Paraná

ESTADO	UNIVERSIDADE	CÂMPUS	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	CARGA HORÁRIA PARA EJA (h)	PORCENTAGEM (%)
SÃO PAULO	USP	SÃO PAULO	3.240	110	3,70
	UNESP	ARARAQUARA	3.420	0	0
		BAURU	3.270	60	1,83
		MARÍLIA	3.360	0	0
		PRESIDENTE PRUDENTE	4.005	45	1,12
		RIO CLARO	3.465	0	0
		SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	3.315	0	0
	UNICAMP	CAMPINAS	3.735	30	1,61
UNIVESP	VIRTUAL	3.420	130	3,80	
PARANÁ	UEPG	PONTA GROSSA	3.498	68 (optativa)	1,94
	UEM	MARINGÁ	3.840	0	0
	UEL	LONDRINA	3.244	60	1,84
	UNIOESTE	CASCADEL	3.122	0	0
		FOZ DO IGUAÇU	3.148	0	0
		FRANCISCO BELTRÃO	3.264	0	0
	UNICENTRO	GUARAPUAVA	3.213	0	0
		IRATI	3.286	68	2,07
	UENP	JACAREZINHO	3.480	72	2,07
		CORNÉLIO PROCÓPIO	3.200	60	1,88
	UNESPAR	APUCARANA	3.390	60	1,77
		PARANAGUÁ	3.490	0	0

Fonte: Organizado com base de dados oficiais disponibilizados nos sites das universidades (2018).

Por meio dos dados, verifica-se que no estado de São Paulo existem nove instituições estaduais que oferecem o curso de Pedagogia e na matriz de cada uma é possível analisar se possui ou não distribuição de carga horária para disciplinas sobre a EJA. Averiguou-se nas matrizes curriculares a carga horária destinada para a EJA, e contrastando com a carga horária

total do curso, estabeleceu-se um percentual que correspondesse à porcentagem de horas destinadas para Educação de Jovens e Adultos em contraposição aos 100% de horas totais do curso.

Quatro instituições do estado de São Paulo não dispõem de carga horária para a Educação de Jovens e Adultos, sendo elas: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Araraquara, Marília, Rio Claro e São José do Rio Preto. As outras cinco universidades do estado abrangem disciplinas sobre esta modalidade de ensino: Universidade de São Paulo (USP), campus de São Paulo 3,70% (110 horas); Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Bauru 1,83% (60 horas); Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Presidente Prudente 1,12% (45 horas); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), campus de Campinas 1,61% (30 horas); e Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) 3,80% (130 horas).

No caso do estado do Paraná encontraram-se doze instituições estaduais que ofertam o curso de Pedagogia. Realizou-se o mesmo procedimento do estado de São Paulo. Em seis universidades não há a disciplina Educação de Jovens e Adultos na matriz curricular: Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Cascavel, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão; Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), campus de Guarapuava; e Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranaguá. As outras seis instituições disponibilizam disciplina: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) 1,94% (68 horas); Universidade Estadual de Londrina (UEL) 1,84% (60 horas); Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), campus de Irati 2,07% (68 horas); Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus de Jacarezinho 2,07% (72 horas); Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus de Cornélio Procopio 1,88% (60 horas); e Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Apucarana 1,77% (60 horas).

De acordo com o levantamento realizado pela pesquisa, 21 universidades estaduais ofertam o curso de Licenciatura em Pedagogia nos estados de São Paulo e Paraná. Mas 10 delas, o que corresponde a 47,62%, não ministram disciplinas que abordam Educação de Jovens e Adultos, índice que eleva as preocupações em relação a formação docente para esta modalidade de ensino. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:
[...] III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, *assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria*;
IV - Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, *em diversos níveis e modalidades do processo educativo*; [...] (BRASIL, 2006 – grifos nossos).

Apesar de definido nas Diretrizes, grande parte das instituições de ensino superior investigadas não contemplam em suas matrizes curriculares a EJA e isso gera inquietações, pois se compreende que é por meio da formação profissional inicial que o professor conhece e adquire saberes para redimensionar sua postura e intervenção pedagógica no espaço destinado também a pessoas jovens, adultas e idosas, e não exclusivamente na atuação com crianças.

Os dados mostram ainda que as outras 11 instituições oferecem disciplinas sobre a EJA, no entanto, vale salientar que no caso da UEPG a disciplina é optativa, como ressalta uma acadêmica do 4º ano do curso de Pedagogia: “[...] *a disciplina de EJA é ofertada como optativa no último ano do curso, dessa forma, não são todos os acadêmicos que participam e recebem formação*”.

Apesar de mencionado pela acadêmica da UEPG em 2018 (ano da pesquisa), que há oferta de disciplina optativa sobre a EJA no último ano de graduação, no ano seguinte, em 2019, a disciplina não constava na lista das disciplinas optativas ofertadas pela a instituição.

Outro aspecto a ser considerado acerca das universidades que contemplam a EJA em sua matriz curricular é o percentual destinado para este fim, uma vez que as porcentagens variam entre 1,12% e 3,80% (45 horas e 130 horas), índices excessivamente baixos, contrapondo com os 100% de horas do curso de Pedagogia. Tendo em vista esses percentuais, fica improvável habilitar os futuros professores para atuação com jovens, adultos e idosos.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado para problematizar a questão sobre a formação de professores para atuação na EJA foi o questionário. Por meio dos questionários aplicados aos acadêmicos de Pedagogia da UEPG (2018), buscou-se questionar: A partir de sua vivência acadêmica e observações, você acredita que o curso de Licenciatura em Pedagogia prepara os acadêmicos para atuação na EJA?

Vejamos algumas respostas: *“Não, a disciplina é optativa e mesmo as que optam por realizá-la acabam por ter um conhecimento fragmentado” (Graduanda - 4º ano); “Não, uma matéria de 68h aulas ao longo de um curso, não é suficiente para trabalhar ou dar suporte” (Graduanda - 4º ano).*

Este questionamento resultou em 89,47% dos alunos declarando “não”, acreditando que o curso de Licenciatura em Pedagogia não os prepara para atuação na EJA, contra 7,52% que responderam “sim” e 3,01% que não responderam.

Constata-se uma grande lacuna na formação de professores proporcionada pelo curso de Pedagogia, não é uma formação abrangente, que forma o docente para atuação em diferentes modalidades de ensino, é uma formação fragmentada e precária no que tange a modalidade EJA especialmente. Freire afirma que *“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (1997, p.58).*

Diante dessa fragilidade da formação, especialmente dos docentes para a EJA, há preocupação, visto que grande parte dos profissionais estão assumindo funções diante dessa modalidade sem conhecimento específico que supram as exigências, as particularidades dos jovens, adultos e idosos.

Outro levantamento realizado foi: *Você atua ou gostaria de atuar como professora na EJA?* Resultou-se em 54,14% “não”, e 45,86% “sim”:

*Não me sinto preparada para atuar, seja na docência ou gestão (Graduanda – 4º ano);
Não atuo e penso que seja difícil atuar sem antes fazer uma especialização, pois no curso só temos uma disciplina optativa de EJA (Graduanda – 4º ano);
Sim, mas gostaria que houvesse aprofundamento no tema” (Graduanda – 4º ano).*

Os relatos das acadêmicas ratificam que a Educação de Jovens e Adultos ainda possui grandes desafios a serem superados, no que diz respeito à formação docente, pois evidenciou-se na pesquisa que apesar de reconhecida como uma modalidade de ensino e ainda que as diretrizes garantam que é necessário o pedagogo ser habilitado para diferentes modalidades, o espaço para a Educação de Jovens e Adultos nas instituições de ensino superior está inexistente.

Considerações Finais

Verificou-se ao longo da pesquisa que os cursos de Licenciatura em Pedagogia possuem lacunas no processo de formação profissional docente para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Visto que parcela das matrizes curriculares analisadas, das universidades estaduais de São Paulo e Paraná, não abordam nenhuma disciplina obrigatória ou optativa sobre a EJA, e outra parcela das instituições contemplam em disciplinas optativas ou em percentuais extremamente baixos, não ultrapassando 3,8% da carga horária total do curso (100%).

Constatou-se ainda que os cursos de Licenciatura em Pedagogia priorizam a formação de pedagogos para atuarem com Educação Infantil, anos iniciais (crianças) e gestão escolar, isto é, não há preocupação em formar pedagogos para diferentes modalidades, como expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia.

Dos 133 graduandos de Pedagogia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, participantes da pesquisa, 89,47%, ou seja, 119 acadêmicos, acreditam que os cursos não os preparam para atuação com a EJA, em virtude de a disciplina ser optativa (não ser de acesso para todos) e/ou devido a carga horária ser insuficiente.

Portanto, conclui-se que a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos, ainda não adquiriu espaços bem definidos nas instituições de nível superior, dessa forma torna-se necessário o redimensionamento das matrizes curriculares, a fim de adequá-las as políticas educacionais brasileiras e garantir uma formação docente condizente às necessidades do discente jovem, adulto e idoso. É improvável haver ensino-aprendizagem com embasamentos teóricos e didáticos para crianças, os quais acabam por afastar o alunado da EJA.

Referências

ALMEIDA, C. M. C. A problemática da formação de professores e o mestrado em educação da Uniube. *Revista profissão docente*, Uberaba, v.1, n.1, fev.2001, p.02-04.

BORGES, C. *O professor da educação básica e seus saberes profissionais*. Araraquara: JM Editora, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP nº 1/2006*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 12 fev.2019.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a definição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, número especial, v.26, out. 2005, p.1115-1139. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a18>. Acesso em: 12 fev.2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MOURA, T. M. M. *A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky*. – Maceió; EDUFAL, 2001. 220p.

NÓVOA, A. (Org.). *Formação contínua de professores: realidade e perspectivas*. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Dom Quixote: 1993.

SOARES, L. J. G. A formação do educador de jovens e adultos. In: SOARES, L. J. G. (Org.). *Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 121-141.

TAMIR, P. Conocimiento profesional y personal de los profesores y de los formadores de profesores. *Profesorado-Revista de currículum y formación del profesorado*, Granada, ano 9, n.2, 2005, p. 1-10. Disponível em: <https://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART3.pdf>. Acesso em: 13 fev.2019.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P.A. *A prática pedagógica do professor de didática*. 11.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

Recebido em janeiro 2020.

Aprovado em julho 2020.